

Cidades

TRAGÉDIA AMBIENTAL

Diretores sabiam de falhas, diz relatório

Gravações apontam que ex-presidente e diretores da Samarco sabiam que a estrutura da represa era precária antes da tragédia

Daniel Figueredo

Uma troca de mensagens pelo sistema interno de comunicação da Samarco entre o presidente da empresa à época do rompimento da Barragem de Fundão, Ricardo Vescovi, e diretores aponta que a cúpula da mineradora não só foi informada de problemas com a represa como articulava estratégia para lidar com a precariedade da estrutura.

A transcrição, feita com autorização judicial, está no relatório final da Polícia Federal sobre a tragédia ocorrida em novembro do ano passado, que deixou 19 mortos. As conversas foram obtidas em busca e apreensão nas plantas da Samarco em Mariana, Minas Gerais, e Anchieta, no Espírito Santo.

Dentre as mensagens estão conversas relativas à confiabilidade da

Barragem de Fundão e se havia alguma probabilidade de ocorrer problemas com a estrutura ou se havia apenas alteração da rigidez da estrutura.

“Acho esse ponto o mais relevante de todos, pois é o meio de mostrarmos que as coisas não pioraram, apenas estamos sendo mais críticos na avaliação de severidade”, disse Vescovi em trecho da conversa sobre a segurança da barragem em 2011.

Vescovi foi informado sobre trincas na estrutura durante troca de mensagens com o então diretor de Operações da Samarco, Kleber

Terra. As trincas teriam surgido onde o eixo da barragem foi desviado pela empresa.

O relatório da PF mostra ainda mensagens entre Terra e Germano Silva Lopes, gerente geral de Projetos da Samarco, sobre a situação das trincas da barragem. O diretor faz observações técnicas sobre a represa e afirma que “os instrumentos e monitoramento mostram pouquíssima variação e nos dá garantia que as trincas não evoluíram e o talude está estável”.

O relatório da Polícia Federal ainda será enviado ao Ministério Público Federal para análise.

O OUTRO LADO

Relatório é unilateral

O advogado de Ricardo Vescovi, Paulo Freitas Ribeiro, informou que o relatório de investigação da Polícia Federal constitui documento provisorio, emitido a partir de entendimento unilateral e que o seu cliente jamais recebeu qualquer aviso ou alerta sobre eventual comprometimento da segurança da Barragem do Fundão, e tampouco tentou escon-

der informações de qualquer sorte.

Informou ainda que as informações recebidas sobre incidentes, naturais da operação, indicavam que a barragem se encontrava rigorosamente dentro dos padrões de segurança, conclusão alçada por diversos especialistas, segundo ele.

Ribeiro frisou ainda que seu cliente acredita que sua inocência será demonstrada no curso dos procedimentos de investigação.



ROMPIMENTO da Barragem de Fundão, em novembro de 2015, causou 19 mortes e deixou um rastro de destruição